

A FORMAÇÃO DO LICENCIADO EM MATEMÁTICA DA UERN: uma abordagem histórica e suas contribuições

Ângelo Gustavo Mendes Costa
UFRN/RN
angelogustavo@ufersa.edu.br

Dra. Rosalba Lopes de Oliveira
IFESP/RN
lrosalba@ufrnet.br

Resumo:

Este trabalho foi fruto de uma pesquisa realizada sobre o Curso de Licenciatura em Matemática oferecido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), e teve por objetivo investigar as contribuições do referido curso na formação inicial dos egressos daquela licenciatura nas décadas de 1980, 1990 e 2000, para o processo de ensino e aprendizagem da Matemática, nas escolas públicas e privadas de Mossoró/RN e localidades adjacentes. A pesquisa foi realizada tomando como fonte o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) para identificar qual o perfil previsto dos profissionais na área de ensino de Matemática. Em seguida, foi aplicado um questionário com 23 (vinte e três) professores egressos deste Curso com a finalidade de identificar as contribuições do Curso na sua formação docente. Como resultado, a pesquisa aponta que os professores investigados não se consideravam preparados para assumir uma sala de aula da Educação Básica em termos didáticos, mas, apresentavam certa segurança no que concerne aos conteúdos matemáticos.

Palavras-chave: Licenciatura em Matemática da UERN; Perfil do Professor de Matemática. Contribuições do Curso.

1. Introdução

Nas últimas décadas o ensino de Matemática tem ocupado espaço nos estudos de pesquisas, como também na mídia, quando se refere aos resultados das avaliações realizadas pelo Ministério da Educação (MEC). Esta área do conhecimento tem sido pouco apreendida por muitos alunos e tal fato, provavelmente, encontre respaldo na forma como esta disciplina é abordada em sala de aula, sendo muitas vezes cheia de significados matemáticos, porém com pouco sentido para o aluno, além da grande evasão e reprovação que esta promove nas escolas e ainda talvez pela formação de seus professores que atuam na Educação Básica. Do exposto surgem alguns questionamentos. Como se deu a formação do Professor de Matemática no Brasil? Quem foram os primeiros professores de

Matemática no Brasil? Como se deu a formação dos professores de Matemática em nossa região, em especial na região do oeste do Rio Grande do Norte? Estas e outras questões irão ser ressaltadas neste trabalho.

Os estudos apontam que no Brasil, no período colonial, a primeira forma de ensino foi realizada pelos Padres Jesuítas, que catequizavam as crianças no ensino da língua escrita e falada, tomando como base a questão religiosa. Só com o fim da República Velha, o Brasil realizou mudanças no sistema educacional. A criação de universidades foram algumas das medidas tomadas e também a contratação de professores estrangeiros, já que não dispunha de mão de obra qualificada para tal fim. E, em especial, na área de Matemática.

Têm-se registro de Cursos de Licenciaturas no Brasil nos anos 30, na antiga faculdade de Filosofia, Ciências e Letras que tinha como objetivo formar professores para o ensino secundário e superior.

Nessa instituição, teve início um novo ciclo para o ensino e desenvolvimento da Matemática superior no Brasil, livre das influências do positivismo comtiano. Nela foi criado um curso de graduação em Matemática, formando exclusivamente matemáticos e professores de Matemática (SILVA, 2003, p.50).

Até então, os professores de matemática da época eram engenheiros, e ou, pessoas que tinham certa afinidade com a área. Luigi Fantappiè citado por Silva (2003) diz que combatia o que chamou de “ensino enciclopédico, pleno de conhecimentos isolados, de fórmulas e regras a serem decoradas que nada contribuía para a formação da personalidade do indivíduo” (SILVA, 2003, p. 51).

Atualmente existem mecanismos que regulamentam a criação de licenciaturas, a atuação e a formação do licenciado. Encontramos essas orientações em leis como a 9.394 de 20 de Dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB). E, em seu TÍTULO – VI descreve as características que deve ter uma licenciatura bem como o futuro licenciado na sua atuação. Pois, o saber matemático precisa ser desenvolvido como condição de cidadania e não como prerrogativa de especialistas (BRASIL, 2002).

Os professores formados em Matemática chegados ao Brasil em meados dos anos 50 para o ensino da Matemática traziam muito do sistema positivista, que segundo D’Ambrosio (1999) só considerava verdadeiro aquilo que fora provado empiricamente pela ciência. Desprezando totalmente todo e qualquer conhecimento prévio dos educandos. Essa

característica tem reflexo até nos dias de hoje em nossas escolas, isso acontece, por exemplo, quando não valorizamos as estratégias de resolução utilizadas por nossos alunos em questões a eles apresentadas. Hoje, os tempos são outros. A postura, a atitude de professores e alunos também são outras baseadas na participação ativa do processo de ensino e aprendizagem. Atores na construção dos seus saberes como bem nos coloca Freire (1996).

Se a sociedade evolui, todos os processos intrínsecos a construção do conhecimento também passa por mudanças, no ensino da Matemática não é diferente e esse componente curricular precisa ser vista como ele é, explicando o cotidiano e a dinâmica do funcionamento do conhecimento Matemático.

É mister evidenciar que a Matemática surgiu aos poucos, com aproximações, ensaios e erros, não de forma *adivinhatória*, nem completa ou inteira. “Quase todo o desenvolvimento do pensamento matemático se deu por necessidades do homem, diante do contexto da época e em diversas culturas e, portanto, através de diferentes pontos de vista” (FIORENTINI e LORENZATO, 2010, p. 107).

Desse modo, constatamos que se a matemática surgiu aos poucos, não por completo ou inteira e que é fruto do contexto da época e de diversas culturas, então, a evolução do conhecimento e do ensino da matemática tem um percurso histórico que contribuiu significativamente para o ensino, aprendizagem e a formação dos professores do citado componente curricular. E é esse percurso histórico do ensino da matemática com as suas implicações, e, em especial, no curso de Licenciatura em Matemática da UERN que ora nos propomos a realizar, procurando entender como se deu e como se dá a formação inicial do licenciado em Matemática naquela instituição de ensino superior.

Este trabalho é um recorte da minha Monografia defendida no Curso de Especialização em Educação Matemática para o Ensino Fundamental (anos finais) e Ensino Médio.

2. O Curso de Licenciatura em Matemática da UERN

Para apresentar o Curso de Licenciatura em Matemática da UERN fomos analisar os documentos do arquivo do referido curso, em especial, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Nele percebemos um panorama da formação profissional inicial do egresso do curso de Licenciatura em Matemática da citada instituição de ensino superior.

Iniciamos esse ponto do nosso estudo concordando com Ramalho (2004) quando ela diz que, a formação de professores deve contemplar inúmeros saberes, deve desenvolver uma atitude profissional de reflexão, pesquisa e crítica. E essa visão da citada autora é compartilhada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Matemática da UERN.

No referido PPC podemos encontrar informações como: (1) identificação da instituição UERN; (2) informações gerais; (3) histórico do curso; (4) identificação do curso; (5) justificativa; (6) organização didática pedagógica do curso, (7) organização curricular; 8) corpo docente e técnico administrativo; (9) referências e o (10) anexo.

E aqui ressaltamos o tópico 06 (seis) do mencionado PPC, pois é o ponto do citado plano onde a formação inicial dos futuros Professores de Matemática é contemplada. E verificamos tal aspecto quando observamos as abordagens feitas nesse momento do documento em análise, e aqui entendemos “documento” segundo Laville e Dionne (1999, p.166). E nele são contemplados aspectos como: (6.1) objetivos do curso; (6.2) perfil do professor de matemática que se deseja formar; (6.3) competências e habilidades a serem desenvolvidas.

Todos os aspectos elencados acima, constantes no documento (PPC) que ora analisamos, visam formar o futuro Licenciado em Matemática da UERN com competência Matemática para o exercício do magistério no ensino fundamental e médio. Para ser capaz de exercer uma liderança intelectual, social e política a partir do conhecimento da nossa realidade social, econômica e cultural, e, assim, apropriar-se do conhecimento Matemático nos seus aspectos histórico, filosófico, sociológico, psicológico, político, didático e pedagógico.

Somando-se ainda a esse perfil o egresso do curso de Licenciatura em Matemática estaria apto a conceber a Matemática como um corpo de conhecimento rigoroso, formal e dedutivo. Mais também como uma atividade humana capaz de construir modelos matemáticos para representar os problemas do cotidiano e suas soluções. E ainda ser capaz de planejar e desenvolver tarefas e desafios que estimulem os estudantes a coletar e organizar dados, analisar informações, resolver problemas e construir argumentações lógicas com o uso da matemática; auxiliando assim o processo de aprendizagem nessa área do conhecimento. E com isso poder estimular a interação entre três componentes básicos da Matemática: o formal, o algorítmico e o intuitivo. Além de possibilitar aos seus alunos o uso natural e rotineiro das tecnologias da informação, como o computador, nos processos

de ensinar, aprender e fazer Matemática, bem como a sua vinculação com outras áreas do conhecimento humano.

E desse modo o futuro professor de Matemática estaria capacitado para atuar em instituições de educação básica e espaços voltados para educação e/ou divulgação científica de modo geral. Desempenhando suas funções com plenas condições de expressar-se escrita e oralmente com clareza e precisão, trabalhar em equipes multidisciplinares, compreender, criticar e utilizar novas ideias e tecnologias para a resolução de problemas. Sendo ainda capaz de identificar, formular e resolver problemas na sua área de aplicação, utilizando do rigor lógico científico na análise da situação-problema e assim estabelecer relações entre a Matemática e outras áreas do conhecimento. E ainda, poder atuar tendo o domínio dos raciocínios algébrico, geométrico e combinatório de modo a argumentar com clareza e objetividade dentro destes contextos cognitivos. Tendo a capacidade de empregar ensaio e erro como procedimento de busca de soluções e segurança na abordagem de problemas de contagem. E nesse contexto, também ser capaz de elaborar propostas de ensino para aprendizagem de Matemática nos níveis fundamental e médio.

Do exposto podemos perceber que o PPC do curso de Licenciatura em Matemática da UERN, tem uma boa proposta de formação inicial para os seus egressos. Onde lhes é oferecida uma formação em aspectos culturais, científicos, didáticos e metodológicos na área da matemática. Pensamentos esses presentes na fala de Ramalho (2004), onde ela fala de formar o professor profissionalizar o ensino.

3. Os colaboradores da pesquisa

Para realizarmos nossa pesquisa selecionamos 23 (vinte e três) professores para aplicarmos o instrumento de investigação (questionário), segundo os seguintes critérios: (1) que os professores (as) tenham concluído seu curso de Licenciatura Plena em Matemática na UERN nos anos 80, 90 ou 2000; (2) estar atuando em sala de aula da Educação Básica; (3) estar atuando em escolas localizadas no Rio Grande do Norte. Dos 23 (vinte e três) questionários aplicados com os professores selecionados, recebemos de volta um total de 18 (dezoito) questionários.

Dos questionários recebidos percebemos uma predominância do público masculino na área de matemática. Pois, dos 18 questionários recebidos, doze (12) deles eram de sexo masculino e seis (06) do sexo feminino.

Quanto à faixa etária dos colaboradores da pesquisa, os dados estão expostos no Quadro a seguir.

QUADRO 7 – Faixa etária (em anos) dos colaboradores da pesquisa

| FAIXA ETÁRIA EM ANOS | QUANTIDADE |
|-----------------------------|-------------------|
| 20 a 29 | 04 |
| 30 a 39 | 10 |
| 40 a 49 | 02 |
| Acima de 50 | 02 |

Estes dados nos mostram que a maioria dos alunos que concluíram o Curso de Licenciatura em Matemática, no período pesquisado, está na faixa etária entre 30 e 39 anos, uma faixa de idade que pode ser potencialmente produtiva para atuar na Educação Básica do nosso Estado.

No que se refere à quantidade de alunos que contribuíram com a nossa pesquisa, no período que estamos pesquisando, os resultados estão expostos no Quadro 8.

QUADRO 8 – Ano de conclusão do curso de licenciatura em matemática dos colaboradores da pesquisa

| ANO DE CONCLUSÃO | QUANTIDADE |
|-------------------------|-------------------|
| Anos 80 | 03 |
| Anos 90 | 03 |
| Anos 2000 | 12 |

O PPC do curso de Licenciatura em Matemática da UERN não traz detalhada a entrada e saída de alunos da licenciatura em questão nos períodos que pesquisamos. Porém, apura-se que de 1981 a 1992, o curso foi transformado em Ciências (licenciatura curta) com habilitação plena em Matemática, o que do total de 540 ingressantes, 363 receberam o título de Ciências habilitação plena em Matemática, ou seja, pouco mais de 67% dos ingressantes. Já no período letivo de 1993 a 2005 do total de 670 ingressantes para as vagas iniciais, 241 (duzentos e quarenta e um) receberam o título de Licenciado

pleno em Matemática, pouco mais 35% do total inicial. A partir dos dados citados, observamos que o número de futuros Professores de Matemática para atuar na Educação Básica vem diminuindo, daí justificar, pelo menos em parte, a falta de profissionais dessa área nas salas de aula do nível de ensino citado acima.

O Quadro 9 apresenta as cidades de atuação dos Licenciados em Matemática que participaram da pesquisa.

QUADRO 9 – cidades de atuação dos colaboradores da pesquisa

| CIDADES | QUANTIDADE |
|----------------------------|-------------------|
| Angicos | 02 |
| Apodi | 01 |
| Baraúna | 06 |
| Governador Dix-Sept Rosado | 02 |
| Mossoró | 04 |
| Serra do Mel | 01 |
| Upanema | 02 |

Esperamos que estes profissionais sejam comprometidos com o seu trabalho e que possam contribuir com a melhoria do ensino da Matemática em nosso estado.

4. Contribuições do Curso de Licenciatura de Matemática da UERN

A segunda parte do questionário tratava das questões ligadas ao curso (conteúdos, metodologia, didática de ensino). E nesse percurso procuramos saber a visão dos professores licenciados na instituição de ensino superior em questão, nas décadas de 80, 90 e 2000. E para obtermos tais informações utilizamos os dados coletados com as perguntas aplicadas na segunda parte do nosso instrumento de pesquisa (questionário) e que estão elencadas a seguir:

1 - Que contribuições a sua graduação lhe ofereceu para você assumir uma sala de aula da Educação Básica, com relação a:

- a. Conteúdos curriculares
- b. Metodologias de ensino
- c. Didática de ensino

2 - Quando você concluiu sua Licenciatura em Matemática pela UERN, encontrava-se preparado para assumir uma sala de aula em termos

didáticos, metodológicos e de conteúdo, tomando com base a proposta curricular do curso?

() Sim () Não

JUSTIFIQUE SUA RESPOSTA

3 - Que contribuições você destacaria com a implantação do Curso de Licenciatura em Matemática na UERN, para a sociedade de Mossoró e região?

4 - Que metodologias de ensino e recursos didáticos são utilizados por você na abordagem dos conteúdos em sala de aula?

5 - Apresente pontos positivos e negativos (se houverem) do Curso de Licenciatura de Matemática da UERN.

Começamos analisando os resultados obtidos com os Professores da década de 80. Os colaboradores desse período eram 67% (sessenta e sete por cento) do sexo masculino e 33% (trinta e três por cento) do sexo feminino. Todos os professores pesquisados nessa década faziam parte do período em que o curso era denominado *Curso de Ciências (Licenciatura Curta) com Habilitação Plena em Matemática*.

Nessa década observamos um consenso entre os professores colaboradores da pesquisa no tocante aos aspectos do conteúdo, metodologia e didática de ensino. Pois, 100% dos entrevistados, destacavam em maior ou menor grau, pontos como a qualidade dos conteúdos oferecidos na formação inicial que tiveram e uma boa articulação na metodologia e didática em que tais conteúdos eram ministrados.

Porém, quando essas mesmas perguntas eram feitas em relação a sua prática na Educação Básica, percebíamos uma limitação em tal formação inicial. Pois, dos questionários recebidos, 67% (sessenta e sete por cento) dos professores, afirmaram que não se achavam preparados para assumir uma sala de aula tomando como fator decisivo para isso a sua formação inicial. E quando indagávamos em relação aos recursos utilizados em sala de aula por esses egressos, notávamos uma limitação acentuada em operacionalizar recursos de mídia ou atividades que facilitassem a aprendizagem matemática. E nos aspectos audiovisuais percebemos a citação de equipamentos como o Datashow; mas, prevalecendo o enfoque nas aulas expositivas. Para ilustrar tais considerações, vejamos a fala de um professor de matemática que pertencia à década de 80.

Infelizmente na época em que estudei na UERN não contávamos com laboratórios de informática e nem de jogos matemáticos, mas nossos professores de didática e de prática sempre tiveram o cuidado em nos orientar no que se refere à conduta em sala de aula, à ética profissional,

em bem prepararmos nossas aulas e acima de tudo exercermos nossa profissão com dignidade e elegância. (P1, 1980)

Na década 90, dos entrevistados, 67% (sessenta e sete por cento) eram do sexo feminino e 33% (trinta e três por centos) do sexo masculino. Os enfoques dados pelas Professoras e pelos Professores pesquisados não foram muito diferentes dos da década anterior. Pois, como os que os precederam em nível de formação inicial também se achavam bem assistidos em termos de conteúdo curricular; porém, desconheciam os aspectos metodológicos e didáticos da disciplina.

Percebemos tal desarticulação na formação inicial dos professores pesquisados, quando confrontamos os aspectos didáticos e metodológicos da formação deles com os mesmos aspectos da sua atuação profissional. Pois, quando no primeiro momento, da formação inicial, esses aspectos eram, de certa forma, ressaltados como elementos que contribuíram para sua formação profissional. Mas, num segundo momento, quando indagados no tocante ao uso de recursos metodológicos em suas práticas de sala de aula, a carência, a deficiência que tiveram na época da formação inicial em relação aos aspectos didáticos e metodológicos, foram considerados substanciais para o baixo desempenho nesses aspectos das suas práticas profissionais. E ao mesmo tempo são colocados como obstáculos iniciais da carreira para serem superados com a prática diária da profissão, e não com as orientações recebidas inicialmente quando estavam se preparando para a docência. As falas dos professores a seguir, demonstram o que foi dito anteriormente.

A didática de ensino utilizada na universidade não é muito distante da usada nas escolas, são utilizados muitos recursos tecnológicos e pedagógicos semelhantes aos das escolas. Apenas na universidade o grau de exigência dos professores é mais elevado do que nas escolas. (P2, 1990)

Senti-me preparado e bastante seguro em termos de conteúdo, porém, em relação aos aspectos didáticos e metodológicos tive certa insegurança, pois ao iniciar minha carreira percebi diferenças de metodologias dentre os colegas. Fiquei um pouco confuso, mas com o passar do tempo procurei ouvi alguns colegas que já tinham bastante experiência e fui melhorando minha prática de ensino. (P3, 1990)

Por fim, chegamos aos análises dos instrumentos aplicados aos professores que tiveram sua formação inicial nos anos 2000, 75% (setenta e cinco por centos) eram do sexo masculino e 25% (vinte e cinco por cento) do sexo feminino. E os resultados obtidos foram no mínimo curiosos. Pois, os profissionais formados para atuar no ensino de Matemática da Educação Básica, em meados dos anos 2000 apresentavam angústias, despreparo em

aspectos como a capacidade de assumir uma sala de aula, semelhantes aos profissionais que tiveram sua formação inicial nos anos 80 e 90.

Para ilustrar esse ponto, exatamente 50% (cinquenta por cento) dos professores colaboradores da nossa pesquisa nos anos 2000, responderam que, não se consideravam preparados para assumir uma sala de aula da Educação Básica em termos didáticos, metodológicos e de conteúdo, este último como menos incidência. E desses três fatores, segundo nossos colaboradores da pesquisa, os que tinham maior peso e levava-os a essa constatação era a deficiência no que concerne a metodologia e a didática explorada e transmitida durante todo o curso. Ou seja, era uma metodologia e uma didática praticada por uma parte dos Professores do Curso de Licenciatura em Matemática da UERN que não condizia com a proposta do PPC daquele curso. Provocando assim, nos futuros profissionais, e, em alguns casos, profissionais já atuantes, uma sensação de vazio, lacuna na sua formação inicial referente a essas características tão necessárias a um futuro professor.

Outro traço que também nos chamou a atenção dessa geração de professores de Matemática foi o fato de estar sempre presente na fala deles a necessidade de buscar uma formação continuada. Coisa observada, porém de forma mais tímida nas gerações (80 e 90) de Licenciados em Matemática. E observamos tais pontos quando analisamos a fala dos professores entrevistados em nosso estudo, quando dizem que uma grande contribuição do curso de Licenciatura em Matemática da UERN é fornecer à Mossoró e região adjacente, uma mão de obra mais qualificada na área de conhecimento em questão; e reforçam esse aspecto como um ponto positivo do curso de Matemática. E como um ponto negativo é citado, e, em décadas diferentes, a ausência de cursos de pós-graduação na UERN na área de matemática, tanto em nível lato sensu como stricto sensu. Vejamos o que diz um dos nossos colaboradores na pesquisa da década citada anteriormente.

Os conteúdos curriculares oferecidos durante a minha graduação deu sim um suporte, para que eu assumisse uma sala de aula, porém não tão grande, mas podemos dizer que apenas um passo inicial, pois a maior parte das disciplinas oferecidas é de natureza matemática pura e aplicada, e as disciplinas de didáticas que estudamos são vistas como disciplinas desmerecidas por parte dos professores. Por isso, posso afirmar que durante toda a minha graduação, caso eu não tivesse mim envolvido com vários projetos, vários congressos, várias discussões sobre o ensino, eu não teria coragem de entrar em uma sala de aula. (P4, 2000)

E aqui nos remetemos a Lorenzato (2006) quando ele diz que, “o processo de formação é individual e intransferível e cabe a cada um preencher as lacunas herdadas de sua formação inicial, bem como providenciar a continuada”. O autor coloca ainda que o melhoramento da prática enquanto professor, em termos didáticos e metodológicos, acontece de forma “idiossincrática”; ou seja, acontece da interação com outros profissionais que relatam suas experiências e vivências, e, da nossa própria experiência como regente de sala de aula e dessas interações começamos a fazer nossas adaptações para um melhor fazer pedagógico.

5. Algumas considerações

Do exposto, da análise do PPC do curso de Matemática e dos questionários respondidos pelos professores que tiveram sua formação inicial na UERN, pudemos perceber que o curso de Licenciatura em Matemática da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) tem uma boa proposta de formação inicial em seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para os seus futuros licenciados. E tal fato pode ser verificado quando analisamos os aspectos históricos do curso bem como sua mudança na formação do perfil do futuro Licenciado em Matemática. Perfil esse que fica muito bem explicitado no tópico 06 (seis) do referido documento. E essa reflexão de passado, presente e futuro é bem explicitada por Mendes (2006, p. 80-81) quando diz: “Toda história é escrita do ponto de vista que o presente julga ser importante para a sociedade atual. Isso significa que os fatos do presente refletem o seu passado e com a reflexão de ambos é possível escrevermos a história”.

No referido Projeto Pedagógico fica evidente tal preocupação que toma como base o passado para escrever um presente melhor no que diz respeito à formação inicial de seus futuros professores de matemática.

Mas, apesar da visão expressa no PPC do curso no que diz respeito à formação inicial do professor de Matemática numa dimensão mais ampla e mais completa do fazer pedagógico; verificamos pelas respostas fornecidas por aqueles futuros docentes da área de Matemática, que existe um distanciamento entre a proposta que está expressa no PPC do curso e a prática dos professores formadores dos futuros licenciados.

Notamos ainda, de acordo com os resultados da presente pesquisa que, existe uma ênfase muito forte no tocante ao repasse, transmissão de conteúdos, sem levar em

consideração aspectos metodológicos e didáticos para a transmissão dos mesmos. Desvinculando, assim, o sentido e o significado que eles poderiam representar no processo de ensino e aprendizagem para os futuros licenciados em Matemática. E isso, acaba, de certo modo, descaracterizando a natureza do PPC do curso que visa formar um profissional da matemática com habilidades e competências específicas da área, para um fazer pedagógico mais amplo e completo na medida em que o futuro docente avança na sua formação. Nesse sentido Nacarato & Paiva (2008) diz que;

As pesquisas que tomam os saberes docentes como objeto de estudo já rompem com a concepção de que o bom professor é aquele que tem apenas o domínio do conteúdo. Não significa, porém, negar a importância dos conteúdos, mas partir do pressuposto de que o saber docente vai além dessa única dimensão do conhecimento. (NACARATO & PAIVA, 2008, p. 14)

Das nossas análises, nos questionários respondidos pelos nossos “professores colaboradores” e no PPC do curso de Matemática, pudemos observar que existe um distanciamento entre a proposta do PPC do curso de Licenciatura em Matemática da UERN, e o fazer metodológico e didático por parte de alguns professores formadores dos futuros licenciados naquela área de conhecimento. E tal distanciamento leva a lacunas na formação didática e metodológica do futuro docente, já que, no que diz respeito aos conteúdos, segundo a mesma pesquisa, esses são atendidos, pode-se até dizer, satisfatoriamente.

Então, para que aconteça um salto ainda maior de qualidade no processo de formação inicial dos futuros professores de matemática na UERN, de acordo com os dados que coletamos, se faz necessário um diálogo de apropriação e transferência da ideia de formação presente no PPC do curso, por parte de alguns professores formadores de futuros professores para o dia a dia da sala de aula no contexto da Educação Básica.

E ainda de acordo com os dados que coletamos 100% (cem por cento) dos colaboradores de nossa pesquisa, independente do período pesquisado (anos 80, 90 ou 2000), os egressos daquele curso sentem faltam e necessidade de uma formação continuada que venha a ser ofertada pela UERN em nível de Pós Graduação (Especialização, Mestrado e Doutorado) na área de Matemática voltada para a sua prática de atuação como Professor de Matemática.

E assim, esperamos termos contribuído de alguma forma para uma visão dos profissionais que estão sendo formados nos bancos da Universidade do Estado do Rio

Grande do Norte (UERN), na área de Licenciatura em Matemática, tomando como base os documentos do arquivo do referido curso.

6. Referências

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação**. – 3. Ed.- Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: **matemática** – Secretaria de Educação Média e Tecnológica – Brasília: MEC; SEMTC, 2002.

D'AMBROSIO, Ubiratan. Etnomatemática: **História da Matemática no Brasil**. Uma visão panorâmica até 1950. Disponível em: <<http://vello.sites.uol.com.br/historia.htm>>. Acesso em: 12/12/2010.

FIORENTINI, Dario. LORENZATO, Sérgio. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Capinas, SP: Autores Associados, 2006. (Coleção formação de professores)

LORENZATO, Sergio. **Para Aprender Matemática**. 3ª edição revista, Campinas – SP. Autores Associados, 2010. (Coleção Formação de Professores).

MENDES, Iran Abreu. **Matemática e investigação em sala de aula: tecendo redes cognitivas na aprendizagem**. 2ª edição rev. e aum., São Paulo. Editora Livraria da Física, 2009.

MENDES, Iran Abreu; FOSSA, John A. e VALDÉS, Juan E. Nápoles. **A História como um agente de cognição na Educação Matemática**. Porto Alegre. Editora Sulina, 2006.

NACARATO, Adair Mendes; PAIVA, Maria Auxiliadora Vilela (orgs.). **A Formação do Professor que Ensina Matemática**. 1ª edição, Belo Horizonte. Autêntica, 2008.

PPC – Projeto Pedagógico do Curso: Matemática – Departamento de Ciências Exatas e Naturais – FANAT; Mossoró; 2006.

SILVA, Clóvis Pereira da. **A Matemática no Brasil: História de Seu Desenvolvimento**, 3ª edição revista, São Paulo – SP. Editor Edgard Blücher Ltda, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**, 20ª edição, São Paulo. Paz e Terra (coleção leitura), 1996.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A Construção do Saber: Manual de Metodologia da Pesquisa em Ciências Humanas**, Porto Alegre. Artmed, 1999.